



AS AVÓS E O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: INFLUÊNCIA EXERCIDA PARA A CONTINUIDADE OU INTERRUPÇÃO DA PRÁTICA

Silva, Antônio Neirton dos Santos¹
Cestari, Virna Ribeiro Feitosa²
Rolim, Carla Maria Carneiro³

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno ocupar lugar de destaque entre as ações básicas de saúde recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no combate à desnutrição e mortalidade (VIEIRA *et al.*, 2010). Os valores do leite materno são inquestionáveis e, mesmo assim, a taxa de amamentação ainda está muito aquém da ideal. É de responsabilidade do profissional da saúde identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família (SUSIN; GIUGLIANI; KUMMER, 2005). Dentre os fatores que interferem na duração e exclusividade da amamentação, encontram-se a opinião e incentivo das avós, materna e paterna, que podem favorecê-la ou dificultá-la (SANGALLI; HENRIQUES; OLIVEIRA, 2010). **OBJETIVO:** Analisar a influência das avós na prática do aleitamento materno exclusivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa de artigos nas bases de dados LILACS e SCIELO, no período de fevereiro e março de 2012. A questão norteadora para esse

Enfermagem Obstétrica e Ginecológica. Eixo 1: Atenção à Saúde da Mulher no Âmbito da Saúde Coletiva

¹Relator do trabalho. Aluno do 4º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). Email: neirton@hotmail.com.

² Aluna do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq).

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira da Unidade Neonatal da Maternidade Escola Assis Charteaubriand (MEAC/UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Email: karlarolim@unifor.br.

estudo foi: “Qual a produção científica de enfermagem disponível acerca da influência das avós, materna e paterna, no aleitamento materno exclusivo?” Os descritores utilizados foram: *aleitamento materno, desmame precoce, relações familiares e enfermagem*. Foram selecionados estudos publicados no período 2004/2012 e que abordassem à temática. **RESULTADOS:** A prática de amamentar é uma experiência que envolve uma série de fatores sociopsicoculturais (SUSIN; GIUGLIANI; KUMMER, 2005). Algumas mães mostram insegurança e dificuldade para resolver pequenos problemas durante a amamentação e, nesse instante, a presença da avó torna-se importante para elas. Estudos demonstram que as avós maternas foram as pessoas mais citadas influenciando a alimentação infantil (BULLON *et al.*, 2009). Contudo, a literatura evidencia que essa influência tem se mostrado, em sua maioria, negativa para a manutenção da prática. Teixeira *et al.* (2006) verificaram que as avós desestimulam a nutriz ao proliferarem a ideia do leite fraco e em baixa quantidade, complementando a alimentação com leite em pó. Sangalli, Henriques e Oliveira (2010) corroboram com essa afirmativa e acrescentam que algumas avós tomam a iniciativa de darem alimentos complementares precocemente aos seus netos. Os autores ressaltam a introdução de chás, seguida de alimentos como feijão, e, aos dois meses, mel e mingaus de baixa densidade calórica. No estudo de Susin, Giugliani e Kummer (2005), onde 571 mães foram entrevistadas, quase 60% admitem que as avós aconselham o uso de água e/ou chá. Os autores puderam perceber que o contato não diário com as avós favorecia o aleitamento materno até os seis meses. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que poucos estudos abordam a influência das avós na amamentação, evidenciando a necessidade de se explorar melhor essa relação. A partir do exposto pode-se afirmar a importância da inclusão das avós em programas de promoção do aleitamento materno. Dessa forma, estarão mais preparadas para exercer uma influência positiva.